



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**EVELLIN KARINE MONTEIRO DE MELO**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2016**

**EVELLIN KARINE MONTEIRO DE MELO**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Relatório final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro

**João Pessoa – PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528r Melo, Evellin Karine Monteiro de  
Relatório Final de Estágio Supervisionado IV [manuscrito] /  
Evellin Karine Monteiro de Melo. - 2016.  
31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em LETRAS  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, PROEAD".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-  
aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

EVELLIN KARINE MONTEIRO DE MELO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em: 12/07/2014

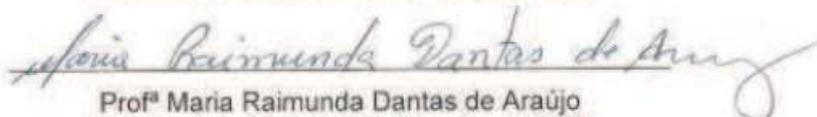
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Orla Gurjão Carneiro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Maria Raimunda Dantas de Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## RESUMO

Esse relatório tem como principal objetivo mostrar os registros de experiência sobre os estágios realizados durante a jornada de curso. O estágio é um período em que buscamos vincular aspectos teóricos com aspectos práticos. É um momento em que a teoria e a prática caminham juntas para posteriormente se obter um bom resultado. Os estágios ainda são necessários para nossa percepção no que diz respeito a assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e a partir dela buscar uma educação de qualidade. Desta forma este trabalho aborda um pouco da realidade da educação nessas instituições, observando o rendimento dos alunos durante a execução das aulas e o desempenho do professor em busca dos meios necessários para atingir seus objetivos com relação à aprendizagem. Além de conter a descrição de como podemos aprender a exercer a profissão de educador, por meio da observação da atuação de outros profissionais, bem como participando de atividades em sala de aula. Sua importância também se dá no contato com os problemas sociais e culturais presentes nas instituições de ensino, fazendo com que se aprimore o aspecto humano-social. Sendo, portanto, o estágio uma atividade acadêmica de aprendizagem social, profissional e cultural.

**Palavras chaves:** Estágio. Prática Educativa. Educação.

## **ABSTRACT**

This report aims to show the records of experience on internships during the journey of course. The stage is a period in which we seek to link theoretical aspects with practical aspects. It is a moment where theory and practice go together later to get a good result. The stages are necessary to our perception with regards to assume a posture not only critical, but also reflective of our educational practice before reality and from it get a quality education. Thus this paper addresses some of the reality of education in these institutions, observing student performance during the execution of lessons and teacher performance in search necessary to attain its objectives in relation to learning resources. Besides containing a description of how we can learn to practice as a teacher, by observing the actions of other professionals as well as participating in activities in the classroom. Its importance is also given in contact with social and cultural issues present in educational institutions, causing them to enhance the human-social aspect. Being thus the stage of an academic activity social learning, professional and cultural.

**Key Words:** Internship. Educational Practice. Education.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, porque sem ele eu não teria forças para essa longa jornada. Quantas vezes pensei em desistir em meio as adversidades que a vida nos proporciona. Mas o Senhor me deu forças, me sustentou e me trouxe de cabeça erguida para desfrutar dessa grande vitória. A ti dedico toda minha gratidão.

A minha querida Mãe, por sempre me incentivar e mostrar o verdadeiro caminho que posso traçar. Pois foram suas palavras que me deram, em alguns momentos a esperança para seguir. Obrigada por tudo!

Ao meu esposo João, por nunca ter me deixado desistir desse sonho, por tantas vezes que conversamos sobre esse assunto, ele nunca me desanimou, sempre acreditou nessa conquista demonstrando o seu amor por mim.

A minha amada filha Letícia, por sua grande importância em minha vida. Que você nunca perca a esperança e a vontade de lutar pelos seus objetivos. Que isso seja de incentivo para sua vida pessoal, profissional e acadêmica. Amo muito você.

Agradecimentos especiais a minha tutora Raimunda por tanta paciência e compreensão, a quem estimo sua contribuição de forma completa e responsável.

Não vou parar de lutar  
Eu não vou desistir assim  
Eu vou vencer, meus olhos vão ver  
O que o Senhor já preparou para mim

Todos os sonhos que sonhei  
Estão guardados no Teu coração ó Deus  
E nada mais me impedirá  
Tuas promessas eu vou alcançar

Eu não vou desistir, eu vou permanecer  
O meu milagre eu sei que vai acontecer  
Os meus olhos vão ver  
O que Tens para mim  
Eu sou o alvo das bênçãos de Deus

(Regis Danese)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1 A RELAÇÃO ALUNO – PROFESSOR.....	11
2.2 A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DO AFETO.....	12
2.3 O CONTRA PONTO DO AFETO E DA AUTORIDADE.....	14
<b>3 EXPERIÊNCIAS QUE LEVAREI PARA SEMPRE.....</b>	<b>16</b>
3.1 PRIMEIRO ESTÁGIO.....	17
3.2 SEGUNDO ESTÁGIO.....	17
3.3 TERCEIRO ESTÁGIO.....	18
<b>4 ESTÁGIO IV.....</b>	<b>19</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	19
4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como ocorreram os estágios, supervisionados e o prático, bem como evidenciar sua importância no processo de formação dos professores e alunos.

Hoje, a escola exige que os profissionais, além de estimulados e bem preparados sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. Sendo assim, é preciso extrapolar a formação tradicional dos professores que na maioria das vezes ainda se concentra em prepará-los para o domínio dos conteúdos, das técnicas e estratégias de ensino. A formação atual prevê um profissional reflexivo, crítico envolvido em sua formação. Pois precisamos ter uma postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado, que deve exercer o papel de um mediador entre a sociedade e a particularidade do educado.

Durante o período do estágio surgiram várias dificuldades, mas sempre consegui superá-las e acredito que isto até me tornou mais forte.

Percebi que em muitos casos falta o afeto entre alunos e professor e isto pode vir a ser um fator desfavorável para a aprendizagem, presenciei por várias vezes conflitos na sala de aula. Outro ponto que merece destaque diz respeito ao repasse de conteúdos por parte da maioria dos professores, esta metodologia vai de encontro ao que diz Paulo Freire, pois segundo o autor devemos despertar nos alunos a consciência de que ele não está pronto, aguçando nele o desejo de se complementar, capacitá-lo ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo.

Posso afirmar que durante estes estágios o meu aprendizado foi imenso, mesmo que às vezes tenha me frustrado com a falta de interesse de alguns alunos em debates e atividades eu pude aprender muito com eles. É importante registrar que houve muitos pontos positivos, um deles é que sempre fui bem recebida em todos os colégios que estagiei, onde percebi tanto pelo o diálogo tanto pela participação que existem muitas pessoas interessadas em um futuro melhor para a educação.

Descobri que a cada dia adquirimos novas formas de ensinar e aprender, que isto é um desafio diário que devemos aproveitá-los e transformá-los em oportunidades, e é desta forma o farei.

Podemos definir o estágio como um momento da realização de diagnóstico local, onde se verifica como ocorre a prática e a rotina escolar. Nesse momento temos a chance de verificarmos como se constrói um espaço de produção de conhecimento sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano da escola pública. É através deste processo de análise e reflexão que nos aproximamos da realidade escolar, a fim de que possamos compreender melhor os desafios que deveremos enfrentar no momento da prática efetiva enquanto profissionais de fato.

Portanto este é o momento de conhecermos os alunos, suas dificuldades, peculiaridades, anseios, bem como de verificarmos qual postura devemos ter ao estagiar, ao realizar a regência. Foi um momento único que tenho certeza de que irá fazer parte de minha vida profissional como mais uma experiência boa e agradável.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A RELAÇÃO ALUNO - PROFESSOR**

Um dos principais princípios da educação é a preparação do aluno para o exercício da cidadania; diz-nos a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96, Art. 2º, P. 5). Porém, o que vem se observando atualmente é que há grandes dificuldades no que diz respeito às relações interpessoais na sala de aula, destacando-se aqui a relação professor/aluno, esta tem produzido efeitos negativos nos dois lados, pois é comum professores serem agredidos por alunos, bem como alunos com autoestima fragilizada em decorrência de posturas equivocadas de alguns professores. Diante desse contexto, é preciso que se trabalhem estas relações orientando posturas de alguns alunos e que os professores reconsiderem algumas posturas adotadas, pois estas podem até levar o bloqueio de aprendizagem dos alunos.

É importante lembrar que é bastante cobrado da escola os conhecimentos sistematizados, no entanto considerando-se que a sociedade mudou, a escola hoje também assumi a função de desenvolver habilidades sociais, uma vez que na maioria das vezes as famílias deixam a cargo da escola esta responsabilidade que antes era da família. É necessário esclarecer que a relação família-escola é importante no desenvolvimento sadio dos educandos.

Segundo Ferrari (2004. p. 36), “o ensino tem como função principal, levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais”. Esta relação aluno-professor deve ocorrer com mais afetividade nas primeiras séries do ensino fundamental, pois nessa fase de escolaridade, as crianças vão à escola ainda são muito dependentes da família e, sendo assim estes alunos fazem do ambiente escolar uma extensão de seus lares, uma vez que estão buscando segurança e afeto. Mas como já foi dito anteriormente a sociedade mudou, e com ela a as relações interpessoais. Em decorrência disto surgem os problemas enfrentados pelos professores, já a partir da Educação Infantil. Por isso, se faz necessário que nós enquanto professores devemos nos perguntar como está sendo esta relação professor-aluno, na sala de aula. Uma vez que cabe ao professor contribuir para o desenvolvimento afetivo e sadio dos alunos, pois quando a pedagogia leva em conta a importância do afeto, certamente estará facilitando o processo ensino aprendizagem.

De acordo com Mello, (2004), no contexto atual, é necessário que a escola procure se envolver não somente com o desenvolvimento cognitivo do educando, mas, sobretudo com seu desenvolvimento sócio emocional.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DO AFETO

Sabe-se que é de suma relevância que o lado afetivo dos alunos seja levado em consideração, pois ele é um elemento importante que faz a diferença no processo de aprendizagem. Conforme Marchand (1985), na prática pedagógica, podem ocorrer sentimentos de atração ou de repulsão professor e aluno, e esses sentimentos podem ter uma influência bastante negativa em relação à metodologia, correndo o risco do professor provocar no aluno, atitudes agressivas que são desfavoráveis ao ensino. É interessante que esta relação seja sempre baseada no diálogo, que este diálogo se estabeleça para unir professor e aluno, criando um laço especial, e nunca para separá-los, criando obstáculos intransponíveis.

Sabe-se também que com a falta da educação doméstica, um fato que ocorre na maioria das famílias, o trabalho do professor ficou muito mais difícil, pois em muitas situações ele se depara com alunos que não têm a menor noção de respeito e em muitos casos estes professores são agredidos. Desta forma, alguns professores podem perder o controle e a partir de então gerar uma situação

desfavorável para o processo de ensino aprendizagem. No entanto, é preciso que estas situações sejam evitadas.

Segundo Codo e Gazzotti (2002), o trabalho do educador é considerado “o *melhor*”, porque é ele quem controla o processo produtivo, tem liberdade de criação e ação, além de ordenar tipos e sequências de atividades. Este trabalho é bastante delicado, pois é necessário que haja um investimento afetivo na relação professor-aluno, especialmente por parte do professor. O aspecto afetivo deve ter um lugar privilegiado, pois este se constitui em um fator essencial nesse processo, uma vez que funciona como meio de sedução entre aluno e professor.

Compreendendo que a finalidade do trabalho do professor é a aprendizagem do aluno, é preciso que se considerem alguns fatores que são importantes para que ocorra essa aprendizagem. Dentre muitos podem os citar: a vontade de aprender do aluno bem como a capacidade do professor de transmitir conteúdos, além do apoio da família no que diz respeito à realização de atividades extraclasse e outros.

Diante deste contexto fica claro que a afetividade pode ser um fator favorável em relação ao estímulo para a aquisição de conhecimento por parte dos alunos. É importante ressaltar que quando há interesse do aluno em aprender e o professor demonstra este mesmo interesse em ensinar, existem interesses comuns que favorecem laços afetivos, propiciando, desta forma um clima saudável para a aprendizagem, e, é neste contexto de motivação, de boa vontade de o cumprimento dos deveres que o processo de ensino aprendizagem poderá se transformar em ações prazerosas, deixando de ser uma tarefa árdua para o aluno e professor. Para tanto, é necessário que haja por parte do professor, criatividade, interesse e disposição para esclarecer dúvidas, pois isso funciona como estímulo tanto para o aluno quanto para o professor.

Quando há diálogo entre professor e aluno, isto pode se tornar um jogo sedutor, no qual o professor conquista a atenção do aluno e desperta seu interesse para o conhecimento que pretende abordar. É neste sentido que esta conquista pode ser significativa para ambas as partes, o professor transmite seus conteúdos escolares e o aluno os apreende e é diante desta conquista que se estabelecem vínculos afetivos para que ocorra o processo ensino-aprendizagem.

Codo e Gazzotti (2002) definem a palavra seduzir como “*trazer para o seu lado*”, ou seja, o professor precisa fazer um trabalho de conquista, para que o aluno confie nele, e acredite na utilidade de determinado conteúdo. Isto é sedução e

afetividade. Quando não é estabelecida uma relação afetiva entre professor e aluno, é quase impossível acreditar que o processo de ensino aprendizagem seja bem sucedido, é possível até que haja algum tipo de fixação de conteúdo, mas não será uma aprendizagem significativa, nada que prepare esse indivíduo para uma vida futura bem sucedida deixando, lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

Para Freire (1996), o professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem. Isso não quer dizer que o professor tenha de querer bem a todos os alunos da mesma forma, mas que ele não deve permitir que sua afetividade interfira no cumprimento do seu dever de educador. Abertura ao querer bem significa disponibilidade para a alegria, para o afeto, para o amor.

### 2.3 O CONTRA PONTO DO AFETO E DA AUTORIDADE

É inegável a influência que o professor tem no desenvolvimento do aluno, podendo ser em muitos casos, até a única pessoa capaz de reconhecer esse aluno como ser dotado de sonhos, desejos e muita vontade de mudar a história de sua existência. É importante esclarecer que tratar o aluno com afeto e respeito não significa de modo algum tratá-lo com beijos, abraços ou procurando agradá-lo. Certas atitudes significam sair da indiferença, uma vez que essa indiferença é precisamente a falta de afetividade.

A capacidade de poder contar com sentimentos nos torna seres privilegiados e capazes de transformar o mundo a nossa volta, e numa sala de aula esta afetividade deve ser levada em consideração, a fim de promover a autoestima dos alunos para que estes se tornem indivíduos com condições de lidar com seus sentimentos, pois contribuirá para um mundo menos agressivo. Para tanto, é preciso que haja uma relação de respeito e cumplicidade entre professor e aluno. No entanto, para que isso ocorra deve haver autoridade por parte do professor. Nesta acepção a palavra autoridade não significa autoritarismo, ela possui a mesma raiz da palavra autor. Levando-se em consideração que ser autor é ter a capacidade de fazer algo, de criar algo, não se deve confundir autoridade com obediência ela deve estar atrelada à responsabilidade. Pois o professor precisa sentir-se responsável. É interessante que os professores possam reconhecer a importância do que alunos pensam, ouvir um pouco da história de sua vida, até das dificuldades enfrentadas por eles no dia a dia, e a partir disto pode-se até dizer que o professor tem

autoridade, porque todo ser humano que se sente escutado e acolhido, consegue respeitar regras. Logo, pode se inferir que afeto e autoridade são palavras que devem estar presentes na relação professor e aluno.

Outro ponto importante neste contexto é em relação à autoestima, pois é comum pessoas no meio educacional que carregam no semblante um ar de insatisfação e de mal-estar. Nestes casos pode estar havendo dificuldades neste ambiente e, a vivência em ambientes conflituosos, onde a ausência de respeito à pessoa pode levar a desenvolver sentimentos e condutas que afetam a autoestima. A autoestima é entendida como a postura que cada pessoa tem em relação a si mesma. Ela pode ser entendida nos seguintes aspectos: cognitivo quando está relacionada à autor realização neste caso os alunos formam opiniões de si mesmos, de suas emoções, vida afetiva e social. No campo emotivo a autoestima está relacionada aos seus sentimentos de indiferença, hostilidade. O aspecto comportamental diz respeito ao modo como o sujeito se comporta diante de si mesmo. A autoestima é compreendida como a confiança que o indivíduo tem em sua capacidade de pensar e de enfrentar desafios. Sendo assim, é a confiança que determina a qualificação para expressar suas necessidades e desejos, de desfrutar dos resultados de seus esforços, e de se ver como merecedor e digno de felicidade. Pode se dizer que a autoestima tem valor de sobrevivência, pois esta é uma poderosa necessidade humana, que favorece, necessariamente, para o processo de uma vida saudável. Uma autoestima negativa poderá podar o crescimento psicológico, enquanto que a autoestima positiva oferece ânimo, obstinação e capacidade de regeneração (CLARET, 1995).

De acordo com Chalita (2004, p. 230), “o grande pilar da educação é a habilidade emocional”, deste modo, mesmo em ambiente escolar, é difícil desenvolver as habilidades cognitivas e sociais, sem desenvolver a emoção. É importante que se entenda que as emoções e os sentimentos que compõem o homem são constituídos de um aspecto de importância principal na vida psíquica do sujeito, pois as emoções e sentimentos estão presentes em todas as manifestações de nossa vida. Sendo assim, são os afetos que preparam as ações do sujeito, participando de forma ativa da percepção que ele tem das situações vividas e do planejamento de suas reações ao meio. Codo e Gazzotti (2002) acrescentem que o ato de educar só terá sucesso se houver uma relação afetiva entre professor e aluno, quando isto não ocorrer a aprendizagem não será significativa e desta forma

não preparará o sujeito para uma vida futura, deixando vago o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, para a efetivação da aprendizagem é importante que seja trabalhada a autoestima dos alunos. E para que a escola possa favorecer a construção desta autoestima positiva, ela deve criar situações educativas as quais obedeçam aos limites impostos pela vivência coletiva, em que todos os alunos possam ter seus hábitos, ritmos e preferências individuais respeitados, suas falas ouvidas e compreendidas, a fim de fortalecer a autoconfiança destes.

### **3 EXPERIÊNCIAS QUE LEVAREI PARA SEMPRE**

Em Julho do ano de 2010 surgiu uma oportunidade através de uma amiga para fazer a inscrição do curso de Letras EaD ,naquele dia estava tudo muito corrido, pois era o Último dia para levar todos os documentos. Ocorreu um problema com meu histórico escolar e achei que não daria tempo, no entanto graças a vontade de Deus tudo ocorreu da melhor maneira.

Constatee que meu nome se encontrava na lista de aprovados e logo em agosto as aulas tiveram início. No início imaginei que tudo seria mais fácil, pois por se tratar de um curso não presencial eu não teria de ir a faculdade todos os dias. No entanto logo surgiram as primeiras dificuldades, justamente por não haver este contato diário.

No início ainda tive dúvidas se realmente queria chegar ao fim do curso, ou seja, se era aquilo que queria para minha vida acadêmica. Vale ressaltar que foi um período um pouco difícil da minha vida, minha filha estava apenas com quatro meses de vida e eu estava voltando para as atividades do meu trabalho. Os meus dias ficaram corridos e as atividades por vezes se acumulavam, diante destas dificuldades, cheguei a pensar em desistir no 2º período, pois estava muito difícil para mim, o meu rendimento havia caído, e não tinha a menor motivação de acessar o Ava

Esta etapa foi superada com o apoio da minha mãe que jamais aceitou que eu desistisse. E foram as suas palavras de incentivo que me fizeram seguir em frente em busca de um novo e melhor futuro. A partir de então comecei a sonhar novamente e abrir os olhos para aquele novo amanhecer e olhar para o curso com outros olhos.

Houve duas disciplinas que tive muita dificuldade, foram: Língua Latina e Inglês, estas eram para mim muito chatas. Nestes momentos de “tédio” tive o apoio da minha tutora Divalnise sempre muito atenciosa, me incentivava e acreditava no meu potencial. Sempre que surgiam as atividades obrigatórias eu deixava minha filha com minha mãe e procurava me reunir com algumas amigas mais próximas para estudarmos juntas em horário menos corrido, a fim de entregar as atividades sempre no prazo correto.

### 3.1 PRIMEIRO ESTÁGIO

No 5º período tive o prazer de fazer o estágio I, e confesso que fiquei um pouco nervosa, porque não sabia qual reação da equipe da escola. Escolhi o Lions Tambaú, a turma do 7º ano. Percebi certa resistência por parte de a professora ao me receber, mesmo assim aceitou que eu observasse sua aula para realização do meu primeiro relatório. Já a diretora foi bastante atenciosa e me forneceu todos os dados necessários para minha documentação. Para mim foi uma experiência muito boa, pois pude acompanhar de perto o dia- dia daquelas crianças e percebi o quanto eles eram carentes e necessitavam da afetividade dos profissionais que fazem parte daquela escola e isto eu percebi que não havia, principalmente por parte da professora que não demonstrava amor e interesse pelos alunos, parecia que estava ali apenas por interesse, por obrigação.

Durante o estágio procurei me aproximar mais deles e tentar conversar sobre a vivência na escola, observaram que muitos gostavam da escola, mas outros estavam lá a força. Percebi o quanto eles eram carentes de pai e mãe, de cuidados e atenção. Conclui o estágio com o sentimento de que a efetividade faz muita diferença no âmbito escolar, principalmente quando se trata de escola pública.

### 3.2 SEGUNDO ESTÁGIO

No 6º período foi a vez do estágio II que infelizmente não pude realizar no período que foi oferecido por causa do meu trabalho, pois o meu tempo que disponível não coincidia com o horário do estágio. Também na mesma época houve a mudança da tutora, Divalnise, que posso dizer ter sido uma excelente tutora, ela foi substituída por outra com a qual não tive muito contato.

Talvez pelo fato de ela não me conhecer, não houve nenhuma tentativa de resolver minha situação e por isso fiquei sem nota do estágio. Não tive muito sucesso com a tutora em questão e optei por uma nova escolha de Tutor, foi quando tive a oportunidade de conhecer Raimunda, daí em diante as coisas ficaram mais fáceis para mim, pois ela me deu a atenção necessária para que eu pudesse prosseguir com meu curso. Mas mesmo assim não consegui mais realizar o estágio II no tempo destinado a ele, só vindo a realizar agora junto ao estágio IV.

### 3.3 TERCEIRO ESTÁGIO

No 7º período chegou a vez do terceiro estágio III, desta vez procurei por uma nova escola para realiza-lo, nesta escola fui bem recepcionada pela professora e pela a diretora da escola. Senti-me bem acolhida e a vontade, ao contrário da minha primeira experiência. Com a professora Regina pude ter mais abertura e conhecer melhor os alunos, estes estavam em uma faixa-etária maior do que os da primeira escola, talvez por isso houvesse um pouco mais de interesse nas disciplinas e assuntos tratados em sala de aula.

Este estágio foi realizado no turno noite e como havia mais integração senti que estávamos todos unidos para o mesmo propósito, vontade de ensinar e aprender, de buscar e adquirir novos conhecimentos. Foi nesta mesma escola que realizei o estágio VI juntamente reingresso do meu estágio II.

Lá tive a oportunidade de ministrar aulas com o apoio da professora, neste momento acompanhei bem de perto os alunos. A experiência foi ótima, conseguir contribuir com a turma ajudando a tirar algumas dúvidas que estava ao meu alcance. Ainda participei de palestra, eventos e feiras.

O estágio foi o momento de conhecer melhor as dificuldades dos alunos e entender como a escola se organiza além de verificar qual postura se deve ter em sala de aula. Foi um momento único que certamente vai fazer parte da minha vida profissional e pessoal, como mais, uma experiência significativa em meu desenvolvimento acadêmico.

A experiência de observação foi muito importante, pois me possibilitou pôr em prática o que estudei durante o período de minha graduação. Percebi o quanto é difícil e ao mesmo tempo gratificante a vivência do professor na sala de aula, principalmente no que diz respeito à paciência e os esforços que os professores

fazem para obter a atenção dos alunos e para tornar as aulas mais reflexivas e interativas, e assim possibilitar um processo ensino e aprendizagem mais seguro e eficaz.

#### **4 ESTÁGIO IV**

O estágio IV foi realizado IV na Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio Bezerra Dantas, posso afirmar que mais uma vez se tratou de uma experiência muito significativa para mim.

O estágio prático também foi realizado com a mesma professora titular Regina Cláudia Custódio de Lima, na turma do 2º ano C do Ensino Médio. Cada momento foi especial e me possibilitou observar as relações entre professores, aluno, bem como e demais funcionários envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das modalidades exigidas pela Universidade Estadual da Paraíba.

O estágio prático me proporcionou a sensação de está atuando como profissional de educação, posso dizer que passei por algumas dificuldades, mas também senti muito orgulho de está contribuindo um pouco com a área da educação tida como tão problemática.

##### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

A Escola Estadual Monsenhor Pedro Anísio Bezerra Dantas, está localizada na Rua Gil Furtado, S/N- bairro dos Ipês, na cidade de João Pessoa-PB. Está sob a direção da Sra. Klênia Maria Soares de Figueiredo, formada em Pedagogia pela UFPB. A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação.

A referida escola conta com uma boa infraestrutura, com quatorze salas de aula, todas iluminadas com lâmpadas fluorescentes, cada sala possui capacidade média para trinta alunos, além de uma quadra de esportes, uma cantina, uma sala de direção, sala dos professores, quatro banheiros que não estão bem conservados, mas atendem as necessidades dos alunos.

Ainda há um espaço coberto para os alunos ficarem nas horas vagas. A escola também dispõe de acesso para as pessoas com necessidades especiais.

Há na escola uma biblioteca, no entanto pude observar que no período noturno ela não é muito visitada pelos alunos. Só quando algum professor precisa fazer algum tipo de pesquisa de qualquer disciplina é que os alunos se dirigem à biblioteca, sendo assim não há iniciativa própria destes em visitar a biblioteca.

A escola ainda conta com um laboratório de informática, com vinte e seis computadores, todos conectados à internet.

Em relação ao quadro de funcionários a Escola Estadual Pedro Anísio assim como é chamada, possui trinta e nove funcionários, sendo vinte docentes, quatro pedagogas e quinze funcionários que se distribuem nas seguintes ordens, duas pessoas na área administrativa, quatro auxiliares de serviços gerais, três vigias que trabalham em turnos diferenciados, duas merendeiras e quatro secretárias. A escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite.

#### 4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

- No dia 25/03/2014 cheguei à Escola Estadual Pedro Anísio onde fui muito bem recebida pela direção da escola pela professora e pelos alunos.
- A professora Regina Cláudia Custódio de Lima me apresentou a turma do 2º ano C do Ensino Médio. Neste momento comecei meu estágio prático sob a coordenação da professora. O primeiro dia foi muito bacana, havia apenas 12 alunos em sala. Fui até a biblioteca buscar um livro que falasse sobre o Pré-Modernismo, a professora Regina já havia combinado com a turma que iria adiantar esse assunto. Falamos sobre a transição que a Literatura brasileira atravessava e também sobre Euclides da Cunha e Guerra e sua obra a Guerra de Canudos.
- O segundo momento do IV estágio foi dia 26/03/2014 (2ª aula). A segunda aula a professora solucionou algumas dúvidas sobre o assunto da aula passada. Pedimos que todos falassem o que acharam do assunto, fazendo assim uma espécie de exercício oral. Percebemos que o conteúdo havia sido interessante para eles, pois a maioria conseguiu responder sem dificuldades.

- 27/05/2014 (3º aula) – Nesta aula eu pedi para eles abrir o livro na página 107 que fala sobre a crônica argumentativa, fizemos a leitura em conjunto. A professora pediu que fizesse o exercício e aproveitamos para tirar bastante dúvida sobre o assunto.
- 31/05/2014 (4º aula) Nesta aula Foi feita a correção do exercício da aula passada. Neste dia percebi que os alunos estavam bastante agitados por conta de um comentário feito por um aluno que não queria de ficar em sala.
- 01/04/2014 (5º aula) Pedi permissão a professora para trabalhar um tema de redação que achei importante para aquela ocasião, pedi para que os alunos fizessem uma redação sobre os principais problemas no Brasil. Já que estava em jornais e revistas as manifestações e protesto das outras cidades em relação a copa do mundo.
- 02/04/2014 (6º aula) Esta aula teve início com a correção das redações que eles haviam produzido. Esta correção foi realizada junto com eles para que eles pudessem observar onde poderiam melhorar.
- 03/04/2014 (7º aula) - Paralisação Estadual
- 04/04/2014 (8º aula) – Paralisação Estadual
- 07/04/2014 (9º aula) Esta aula foi para falamos sobre a feira cultural que ocorreu na escola. Os alunos ficaram bem empolgados por causa do evento, houve uma excelente participação, todos queriam dar sua opinião. O tema da feira foi O Brasil recebe o mundo de braços abertos.
- 08/04/2014 (10º aula) Neste dia a escola estava nos preparativos para a feira e a turma decidiu fazer uma peça rápida sobre o Brasil, pois foi o país escolhido pela turma. Toda essa discussão levou todo o tempo da aula.

- 09/04/2014 (11º aula) Ainda nos preparativos, a aula foi para a confecção de cartazes e ensaios para o dia da apresentação.
- 10/04/2014 (12º aula) Nesta aula, reunimos as outras turmas para o ensaio geral da feira cultural. Cada sala escolheu um país e algumas fizeram apresentações sobre o tema abordado.
- 11/04/2014 (13º aula) Depois de tudo encaminhado era hora de providenciar os últimos detalhes e foi o que fizemos nesta aula.
- 12/04/2014 (14º aula) Fizemos a ornamentação do pátio para a feira cultural. Todos ajudaram para que o pátio ficasse todo arrumado.
- 13/04/2014 (15º aula) Hoje foi o grande dia esperado por eles. Foi muito produtivo, todos se empenharam bastante. Cada um deu o melhor de si e a feira foi sucesso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização dos estágios pude perceber a importância destas atividades para o profissional que pretende atuar em sala de aula. Um ponto que merece destaque em relação aos estágios diz respeito a falta de uma aproximação mais afetuosa entre professores e alunos, percebi que alguns alunos são muito carentes, não de coisas materiais, mas de afeto e acredito que este afeto pode fazer a diferença na vida de cada criança e adolescente.

Posso dizer que a interação com os profissionais foi extremamente enriquecedora, pois com eles adquiri novos conhecimentos e experiências, que contribuíram e certamente contribuíram para minha vida profissional.

Somente nos estágios é possível fazer esta relação entre a teoria e a prática e assim se obter um bom resultado. É neste momento que percebemos o tamanho da nossa responsabilidade diante de uma profissão tão importante e precisamos assumir uma postura crítica e reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade do quadro da educação.

## REFERÊNCIAS

CHALITA, G. *Histórias de professores que ninguém contou*. São Paulo: Gente, 2004.

CLARET, M. *O Poder da Autoestima*. São Paulo: Ed. Martin Claret Ltda. 1995 – (Coleção: O poder do poder).

CODO, W; GAZZOTTI, A. A. *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis, RJ: 3ª Edição. Ed. Vozes. 2002.

FERRARI, M. *O teórico que incorporou o afeto à pedagogia*. In: Revista Nova Escola, Abril/2004.

MARCHAND, M. *A afetividade do educador*. São Paulo: Ed. Summus, 1985.

MELLO, G. N de. *Educação e Sentimento. É preciso discutir essa relação*. Revista Nova Escola, Outubro/2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **ANEXOS**











